

Aspectos da agricultura familiar regional: Nordeste e Sul (1996-1999 e 2001-2004)

Carlos Alves do Nascimento

1. INTRODUÇÃO

Antecipa-se que os vários aspectos aqui analisados, em relação à agricultura familiar regional, apresentaram resultados favoráveis no período 2001-2004, comparativamente ao período imediatamente anterior (1996-1999).

Associa-se esses resultados favoráveis ao conjunto de alterações ocorridas no ambiente macroeconômico, e na atuação do Estado em relação à agricultura familiar, no período mais recente (2001-2004).

A abertura da economia a partir do início da década de 1990 acarretou importantes implicações que nos interessam mais de perto: primeiro, aumentou substancialmente a concorrência dos produtos domésticos importáveis com os produtos externos produzidos com uma base tecnológica mais moderna e, além disso, subsidiados na origem (especialmente EUA, UE); segundo, acarretou uma modificação das políticas anteriores – a forma como a política de garantia de preços mínimos (PGPM) foi conduzida na década de 1980, por exemplo, tornou-se incompatível com uma economia aberta, levando o governo a transferir atribuições à iniciativa privada, ao mercado (Villa Verde, 2001; Helfand e Rezende, 2001; Gasques e Spolador, 2003). Os resultados mais importantes desse processo, para os nossos propósitos, foram: 1) redução dos rendimentos agrícolas; 2) o profundo ajuste estrutural das unidades produtivas agrícolas: umas deixaram de produzir, terras menos férteis foram abandonadas, etc. (Helfand e Rezende, 2001).

A partir de janeiro de 1999 houve uma inflexão no regime de taxa de câmbio vigente desde a implementação do Plano Real. O sistema que há mais de quatro anos operava com o câmbio fixo e sobrevalorizado passou a

funcionar com uma taxa de câmbio flutuante, com interferências pontuais do Banco Central. O resultado direto da mudança na política cambial foi uma desvalorização real da taxa de câmbio, cuja variação no período de 1999 a 2004 partiu de um índice de 100, em 1999, para um de 160, em 2004 (Brandão *et al.*, 2005).

O novo regime cambial passou a funcionar, por um lado, como uma proteção para os produtores agrícolas nacionais contra a concorrência dos produtos importados, uma vez que o câmbio desvalorizado encarece as importações; por outro lado, em contrapartida, favoreceu os produtos de produção interna comercializáveis no mercado internacional. A agricultura, portanto, deixou de ter na taxa de câmbio uma variável negativa para seu desempenho, respondendo positivamente à mudança no regime cambial (Gasques e Spolador, 2003; Rezende, 2003; Brandão *et al.*, 2005).

O que mais nos importa destacar como resultado dessas mudanças é que elas trouxeram uma recuperação da renda interna da agricultura (Gasques e Spolador, 2003). Além disso, do lado dos produtores menores e mais incapacitados a responder positivamente aos ganhos com produtos exportáveis, pode-se supor também que o novo regime cambial trouxe uma redução da pressão da concorrência externa, o que rebate na diminuição da pressão, intrínseca à dinâmica da concorrência intercapitalista, por aumentos de eficiência e ajuste alocativo de fatores.

Além dessas alterações macroeconômicas, que são mais sentidas pela agricultura familiar da Região Sul vis-à-vis a da região Nordeste, importa destacar o forte crescimento do número de contratos e dos recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) na Região Nordeste, no período 2001-2004. Dos 218,851 mil contratos, em 2001, saltou-se para 582,209 mil, em 2004, representando um aumento anual de 36,3%. Quanto ao volume de recursos que acompanharam esse aumento de contratos, basta dizer que o valor destinado aos produtores familiares nordestinos potenciais beneficiários do Pronaf foi de R\$ 317,829 milhões, em 2001, contra R\$ 1,048 bilhão, em 2004, perfazendo um crescimento anual de 49,9% < www.mda.gov.br > .

Além desta breve introdução, o texto está dividido em cinco tópicos. O primeiro trata de uma rápida descrição da distribuição e evolução do quantitativo da agricultura familiar nacional, 2001-2004. Os demais tópicos

se ocupam da análise de diferentes aspectos da agricultura regional, especificamente das Regiões Nordeste e Sul.

Antes de avançar, convém esclarecer que se considera como o universo da agricultura familiar a soma dos tipos de famílias de ‘empregadores com até dois empregados’ e de ‘conta-própria’¹ – ambos agrícolas e pluriativos². Essa classificação de famílias é a mesma adotada pela tipologia de famílias desenvolvidas no âmbito do Projeto Rurbano (NEA/IE/Unicamp). A construção da mesma é feita a partir do processamento dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), cujo processamento também permitiu produzir os dados que foram analisados no presente trabalho.

2. DISTRIBUIÇÃO E EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO DA AGRICULTURA FAMILIAR NACIONAL, 2001-2004

O conjunto da agricultura familiar nacional está altamente concentrada nas áreas não-metropolitanas do país. Em 2004, de um total de 3.641 milhões de famílias, 3.581 milhões declararam residência nas referidas áreas censitárias (Tabela 1), o que equivale a uma participação em relação ao total nacional, em média, um pouco acima de 98% (Tabela 2). Além de assim estar distribuída, note-se na Tabela 1 que foi somente nas áreas não-metropolitanas que ocorreu um crescimento (0,7% a.a.) significativo (sentido estatístico) da agricultura familiar, no período de 2001 a 2004. O contingente de famílias pluriativas residentes nessas mesmas áreas obteve um maior crescimento significativo (1,8%a.a.), no mesmo período (Tabela 1).

Das 3.581 milhões de unidades familiares residentes nas áreas não-metropolitanas, como apontado acima, 2.696 milhões estavam abrigadas em áreas rurais (Tabela 3), em 2004. O contingente dessas famílias rurais correspondia a 75,3% do total da agricultura familiar não-metropolitana (Tabela 4), no referido ano.

¹ Se na família houver algum membro empregador, tal família é classificada como empregadora. Não havendo nenhum empregador, mas pelo menos um conta-própria, a família é compreendida como de conta-própria.

² Se, por exemplo, numa família de conta-própria houver pelo menos um membro ocupado na agricultura e nenhum outro fora da agricultura, então essa família é classificada como de conta-própria agrícola. Caso a referida família de conta-própria tivesse pelo menos um membro na atividade agrícola e pelo menos um outro ocupado em outro setor, essa seria uma família de conta-própria pluriativa.

Tabela 1. Distribuição e taxas de crescimento do número de famílias da agricultura familiar, segundo o local de domicílio:
Brasil, 2001-2004 (mil famílias)

LOCAL DE DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	2001	2002	2003	2004	tx cresc. (% aa.)
					2001/2004 ^a
METROPOLITANO TOTAL					
Agricultura familiar	67	59	64	60	-2,6
Agrícola	37	35	36	33	-2,9
Pluriativo	30	25	27	27	-2,1
NÃO METROPOLITANO TOTAL					
Agricultura familiar	3506	3569	3600	3581	0,7 *
Agrícola	2219	2218	2230	2223	0,1
Pluriativo	1287	1351	1370	1357	1,8 *

Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações

a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.

Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.

***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.

Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.

Tabela 2. Distribuição e taxas de crescimento da participação relativa do número de famílias da agricultura familiar sobre o total nacional, segundo o local de domicílio: Brasil, 2001-2004. (Em %)

LOCAL DE DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	2001	2002	2003	2004	tx cresc. (% aa.)
					2001/2004 ^a
NÃO METROPOLITANO TOTAL					
Agricultura familiar	98,1	98,4	98,3	98,4	0,1
Agrícola	98,4	98,4	98,4	98,5	0,0
Pluriativo	97,7	98,2	98,1	98,0	0,1
METROPOLITANO TOTAL					
Agricultura familiar	1,9	1,6	1,7	1,6	-3,2
Agrícola	1,6	1,6	1,6	1,5	-3,0
Pluriativo	2,3	1,8	1,9	2,0	-3,7

Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações

a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.

Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.

***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.

Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.

Observe-se ainda que foi apenas nas áreas urbanas não-metropolitanas que se verificou crescimento altamente significativo da agricultura familiar, tanto em termos absolutos (2,4% a.a.; Tabela 3), quanto em termos relativos (1,6% a.a.; Tabela 4), entre 2001 e 2004. Nas áreas rurais não-metropolitanas, o quantitativo da agricultura familiar permaneceu estável (Tabela 3), mas perdeu participação relativa, com uma queda de 0,5% a.a. (Tabela 4), no mesmo período.

Tabela 3. Distribuição e taxas de crescimento do número de famílias da agricultura familiar, segundo o local de domicílio: Brasil, 2001-2004 (mil famílias)

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	2001	2002	2003	2004	tx cresc. (% aa.)
					2001/2004 ^a
NÃO METROPOLITANO URBANO					
Agricultura familiar	826	844	868	884	2,4 ***
Agrícola	374	376	378	401	2,2 *
Pluriativo	453	468	490	484	2,5 *
NÃO METROPOLITANO RURAL					
Agricultura familiar	2680	2725	2732	2696	0,2
Agrícola	1846	1842	1852	1823	-0,3
Pluriativo	834	883	880	873	1,4

Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações

a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.

Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.

***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.

Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.

Tabela 4. Distribuição e taxas de crescimento da participação relativa do número de famílias da agricultura familiar sobre o total não-metropolitano, segundo o local de domicílio: Brasil, 2001-2004 (em %).

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	2001	2002	2003	2004	tx cresc. (% aa.)
					2001/2004 ^a
NÃO METROPOLITANO URBANO					
Agricultura familiar	23,6	23,6	24,1	24,7	1,6 ***
Agrícola	16,8	16,9	16,9	18,0	2,1 *
Pluriativo	35,2	34,6	35,8	35,7	0,7
NÃO METROPOLITANO RURAL					
Agricultura familiar	76,4	76,4	75,9	75,3	-0,5 ***
Agrícola	83,2	83,1	83,1	82,0	-0,4 *
Pluriativo	64,8	65,4	64,2	64,3	-0,4

Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações

a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.

Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.

***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.

Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.

Note-se que o crescimento significativo do número de famílias pluriativas não-metropolitanas indicado na Tabela 1 pode ter sido puxado pelo crescimento também significativo desse tipo de família residente em áreas urbanas, uma vez que nas áreas rurais esse tipo familiar mostrou-se sem nenhuma tendência (do ponto de vista estatístico).

Feita essa primeira abordagem descritiva da distribuição e comportamento ao longo do tempo (2001-2004) do conjunto da agricultura nacional, segundo o local de domicílio das famílias (metropolitano e não-metropolitano, rural e urbano), concentrar-nos-emos doravante na observação de algumas características da agricultura familiar – taxas de crescimento do número de famílias, renda agrícola e não-agrícola, famílias pobres, etc. – voltando o olhar para o universo da agricultura familiar residente nas duas Regiões do país – Nordeste e Sul – onde se encontra a parcela quantitativa mais expressiva (próximo dos 80,0% do total nacional) desse segmento de produtores.

3. ANÁLISE COMPARATIVA DA DISTRIBUIÇÃO E EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO DA AGRICULTURA FAMILIAR REGIONAL, NORDESTE E SUL, NOS PERÍODOS 1996-1999 E 2001-2004

Os dados das Tabelas 5 e 6 nos possibilitam supor que o observado nas tabelas precedentes, em termos de Brasil, provavelmente esteve bastante influenciado pelo peso do quantitativo da agricultura familiar nordestina (55,5% do total nacional não-metropolitano) – o segundo maior peso é da Região Sul com 21,6% do referido total. Note-se que foi nas áreas urbanas não-metropolitanas da Região Nordeste onde se registrou crescimento significativo do conjunto da agricultura familiar, tanto em termos absolutos (5,7% a.a.; Tabela 5), como em termos relativos (3,7% a.a.; Tabela 6), no período 2001 a 2004. Foi também no Nordeste onde a agricultura familiar residente em áreas rurais não-metropolitanas perdeu participação relativa, com uma taxa negativa significativa de crescimento (1,1% a.a.; Tabela 6), no período em análise.

Comparando o período 2001-2004 (Tabelas 5 e 6) com o período 1996-1999 (Tabelas 7 e 8; os quatro anos anteriores da PNAD), pode-se ver que a evolução do contingente da agricultura familiar nordestina urbana manteve a tendência (estatística) de crescimento em termos absolutos – no período 1996-1999, 6,0% a.a., e no período 2001-2004, 5,7% a.a. – assim como também manteve a tendência (estatística) de estabilidade nas áreas rurais. A divergência entre os dois períodos pode ser observada quando se considera a evolução das participações relativas entre o rural e o urbano não-metropolitano nordestino. Enquanto no período 1996-1999 registrou-se uma estabilidade na distribuição percentual entre o rural e o urbano, no período recente (2001-2004), a participação da agricultura familiar residente nas áreas urbanas nordestinas aumentou significativamente (3,7% a.a.) em detrimento das áreas rurais (-1,1% a.a.) – Tabela 6 em comparação com a Tabela 8.

Tabela 5. Distribuição e taxas de crescimento do número de famílias da agricultura familiar, segundo o local de domicílio: Nordeste e Sul, 2001-2004 (mil famílias).

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	NORDESTE		SUL	
	2004	tx cresc. (% aa.) 2001/2004 ^a	2004	tx cresc. (% aa.) 2001/2004 ^a
NÃO METROPOLITANO URBANO				
Agricultura familiar	499	5,7 ***	114	2,0
Agrícola	229	6,5 ***	53	-3,0
Pluriativo	270	5,0 **	61	6,7 *
NÃO METROPOLITANO RURAL				
Agricultura familiar	1488	0,7	660	0,2
Agrícola	951	0,5 *	487	-1,7 **
Pluriativo	537	1,1	172	6,7

Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações

a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.

Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.

***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.

Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.

Tabela 6. Distribuição e taxas de crescimento da participação relativa do número de famílias da agricultura familiar sobre o total não-metropolitano, segundo o local de domicílio: Nordeste e Sul, 2001-2004 (em %).

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	NORDESTE		SUL	
	2004	tx cresc. (% aa.) 2001/2004 ^a	2004	tx cresc. (% aa.) 2001/2004 ^a
NÃO METROPOLITANO URBANO				
Agricultura familiar	25,1	3,7 ***	14,7	1,5
Agrícola	19,4	4,9 ***	9,8	-1,2
Pluriativo	33,5	2,6 *	26,2	0,0
NÃO METROPOLITANO RURAL				
Agricultura familiar	74,9	-1,1 ***	85,3	-0,3
Agrícola	80,6	-1,1 ***	90,2	0,1
Pluriativo	66,5	-1,2 *	73,8	0,0

Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações

a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.

Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.

***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.

Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.

Quanto à Região Sul, o que importa destacar, além da estabilidade (estatística) do quantitativo da agricultura familiar urbana, em ambos os períodos em questão, diz respeito ao fato de que, ao contrário do período 1996-1999, em que se registrou uma redução significativa do número de

unidades familiares rurais (3,2% a.a.; Tabela 7), no período mais recente (2001-2004) ocorreu uma estabilidade desse contingente (Tabela 5). E tal estabilidade parece ter decorrido do comportamento estável do número de famílias pluriativas sulinas rurais, uma vez que o número de famílias agrícolas sulinas rurais declinou significativamente (1,7% a.a.; Tabela 5). Essa relação não é perceptível no período 1996-1999 (Tabela 7), em que a estabilidade da pluriatividade rural sulina não impediu a queda significativa do conjunto da agricultura familiar rural da Região.

Observando a evolução da agricultura familiar de uma forma desagregada por estratos de tamanho de área dos estabelecimentos, o quadro descrito anteriormente não se altera, na comparação dos períodos 1996-1999 e 2001-2004 (Tabelas 9 e 10). Apenas pode-se perceber que a redução significativa da agricultura familiar rural sulina, no período 1996-1999, havia decorrido da queda significativa do quantitativo do estrato de área mais expressivo (de 10 a 100 ha; Tabela 10). Destaca-se, no restante dos casos, uma estabilidade generalizada, em ambos os períodos em comparação.

Tabela 7. Distribuição e taxas de crescimento do número de famílias da agricultura familiar, segundo o local de domicílio: Nordeste e Sul, 1996-1999. (mil famílias)

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	NORDESTE		SUL	
	1999	tx cresc. (% aa.) 1996/1999 *	1999	tx cresc. (% aa.) 1996/1999 *
NÃO-METROPOLITANO URBANO				
Agricultura familiar	411	6,0 ***	109	-3,8
Agricultura	193	6,0	43	-7,9 *
Pluriativo	217	5,9	66	-0,7
NÃO-METROPOLITANO RURAL				
Agricultura familiar	1653	4,1	604	-3,2 **
Agricultura	1049	1,0	472	-3,5 **
Pluriativo	604	10,0 ***	132	-1,9

Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações

a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.

Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.

***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.

Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.

Tabela 8. Distribuição e taxas de crescimento da participação relativa do número de famílias da agricultura familiar sobre o total não-metropolitano, segundo o local de domicílio: Nordeste e Sul, 1996-1999 (em %).

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	NORDESTE		SUL	
	1999	tx cresc. (% aa.) 1996/1999 *	1999	tx cresc. (% aa.) 1996/1999 *
NÃO-METROPOLITANO URBANO				
Agricultura familiar	19,9	1,5	15,3	-0,6
Agrícola	15,6	4,2 *	8,4	-4,1 *
Pluriativo	26,5	-2,7 *	33,2	0,8
NÃO-METROPOLITANO RURAL				
Agricultura familiar	80,1	-0,4	84,7	0,1
Agrícola	84,4	-0,7 *	91,6	0,4 *
Pluriativo	73,5	1,1 *	66,8	-0,4

Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações
a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.
Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.
***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.
Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Urbano.

4. ANÁLISE COMPARATIVA DA EVOLUÇÃO DAS MASSAS DE RENDA AGRÍCOLA E NÃO-AGRÍCOLA DA AGRICULTURA FAMILIAR REGIONAL, NORDESTE E SUL, NOS PERÍODOS 1996-1999 E 2001-2004

Observando a evolução da agricultura familiar de uma forma desagregada por estratos de tamanho de área dos estabelecimentos, o quadro descrito anteriormente não se altera, na comparação dos períodos 1996-1999 e 2001-2004 (Tabelas 9 e 10). Apenas pode-se perceber que a redução significativa da agricultura familiar rural sulina, no período 1996-1999, havia decorrido da queda significativa do quantitativo do estrato de área mais expressivo (de 10 a 100 ha; Tabela 10). Destaca-se, no restante dos casos, uma estabilidade generalizada, em ambos os períodos em comparação.

A despeito desse quadro de estabilidade quase generalizada no tocante ao número de unidades familiares, segundo os estratos de área, importa destacar, diferentemente do quadro descrito acima, o aumento significativo (sentido estatístico) quase generalizado, pelas faixas de área, da massa de renda agrícola (somatório do total da renda agrícola das famílias) gerada no interior da agricultura familiar sulina (Tabela 11), no período 2001-2004. Esse dado é relevante, uma vez que em um período de tempo idêntico (1996-1999) verificou-se o contrário: a redução significativa da massa de renda agrícola gerada nas referidas unidades familiares sulinas. Esse é um dado

que evidencia o período 2001-2004 como mais favorável para os produtores familiares sulinos, comparativamente ao período anterior (1996-1999).

O mesmo não pode ser dito em relação à Região Nordeste. Note-se que a estabilidade do contingente da agricultura familiar nordestina (Tabelas 9 e 10), segundo as faixas de área, foi acompanhada por uma idêntica estabilidade da massa de renda agrícola gerada por essas unidades familiares (Tabelas 11 e 12) – exceção das unidades familiares nordestinas com mais de 100ha, as quais registraram queda significativa da massa de renda agrícola por elas gerada, em ambos os períodos analisados, a despeito do número de famílias desse estrato não ter diminuído (do ponto de vista estatístico) em nenhum dos dois períodos.

Tabela 9. Distribuição e taxas de crescimento do número de famílias da agricultura familiar, segundo o local de domicílio e estratos de tamanho de área dos estabelecimentos: Nordeste e Sul, 2001-2004. (mil famílias)

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	NORDESTE		SUL	
	2004	tx cresc. (% aa.) 2001/2004 ^a	2004	tx cresc. (% aa.) 2001/2004 ^a
NÃO-METROPOLITANO RURAL				
Menos de 2 ha				
Agricultura familiar	522	2,6	21	-3,2
De 2 a menos de 10 ha				
Agricultura familiar	549	-0,2	233	-2,1
Menos de 10 ha				
Agricultura familiar	1071	1,1	254	-2,2
De 10 a 100 ha				
Agricultura familiar	371	0,4	371	1,1
100 ha e mais				
Agricultura familiar	47	-6,3	34	9,6
Agricultura familiar (total)	1488	0,7	660	0,2

Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações

a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.

Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.

***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.

Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.

Tabela 10. Distribuição e taxas de crescimento do número de famílias da agricultura familiar, segundo o local de domicílio e estratos de tamanho de área dos estabelecimentos: Nordeste e Sul, 1996-1999. (mil famílias)

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	NORDESTE		SUL	
	1999	tx cresc. (% aa.) 1996/1999 ^a		tx cresc. (% aa.)
				1996/1999 ^a
NÃO-METROPOLITANO RURAL				
Menos de 2 ha				
Agricultura familiar	605	1,3	15	-2,3
De 2 a menos de 10 ha				
Agricultura familiar	642	5,6	221	-1,1
Menos de 10 ha				
Agricultura familiar	1246	3,4	236	-1,2
De 10 a 100 ha				
Agricultura familiar	367	7,6	340	-4,8 *
100 ha e mais				
Agricultura familiar	40	-5,3	28	3,5
Agricultura familiar (total)	1653	4,1	604	-3,2 **

Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações
a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.
Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.
***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.
Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.

Tabela 11. Taxas de crescimento da renda agrícola total (massa de renda agrícola) da agricultura familiar, segundo o local de domicílio e estratos de tamanho de área dos estabelecimentos: Nordeste e Sul, 2001-2004. (x mil)

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	NORDESTE		SUL	
	2004	tx cresc. (% aa.) 2001/2004 ^a	2004	tx cresc. (% aa.)
				2001/2004 ^a
NÃO-METROPOLITANO RURAL				
Menos de 2 ha				
Agricultura familiar	81620,6	-2,2	8282,5	10,9
De 2 a menos de 10 ha				
Agricultura familiar	130110,6	1,0	135006,8	7,8 *
Menos de 10 ha				
Agricultura familiar	211731,2	-0,4	143289,3	7,9 *
De 10 a 100 ha				
Agricultura familiar	118243,4	-0,7	333912,4	8,4 *
100 ha e mais				
Agricultura familiar	23869,9	-27,2 **	73344,8	9,8
Agricultura familiar (total)	353844,4	-3,9 ***	550546,5	8,3 **

Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações
a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.
Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.
***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.
Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.

Tabela 12. Taxas de crescimento da renda agrícola total (massa de renda agrícola) da agricultura familiar, segundo o local de domicílio e estratos de tamanho de área dos estabelecimentos: Nordeste e Sul, 1996-1999. (x mil)

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	NORDESTE		SUL	
	1999	tx cresc. (% aa.) 1996/1999 *	1999	tx cresc. (% aa.)
				1996/1999 *
NÃO-METROPOLITANO RURAL				
Menos de 2 ha				
Agricultura familiar	74648,3	-5,9	3061,9	-21,3 *
De 2 a menos de 10 ha				
Agricultura familiar	104458,5	-1,3	55524,5	-0,6
Menos de 10 ha				
Agricultura familiar	179106,7	-3,5	58586,4	-2,3
De 10 a 100 ha				
Agricultura familiar	71163,7	-1,3	147856,7	-8,8 ***
100 ha e mais				
Agricultura familiar	12082,9	-21,9 ***	37160,0	11,0
Agricultura familiar (total)	262353,4	-4,1	243603,1	-5,2 *

Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações
a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.
Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.
***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.
Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.

Tabela 13. Taxas de crescimento da renda não-agrícola total (massa de renda não-agrícola) da agricultura familiar, segundo o local de domicílio e estratos de tamanho de área dos estabelecimentos: Nordeste e Sul, 2001-2004. (x mil)

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	NORDESTE		SUL	
	2004	tx cresc. (% aa.) 2001/2004 *		tx cresc. (% aa.)
				2001/2004 *
NÃO-METROPOLITANO RURAL				
Menos de 2 ha				
Agricultura familiar	105960,7	7,5 **	6475,8	-5,5
De 2 a menos de 10 ha				
Agricultura familiar	125894,0	2,7	75317,8	7,3
Menos de 10 ha				
Agricultura familiar	231854,8	4,7 ***	81793,6	6,1
De 10 a 100 ha				
Agricultura familiar	109058,6	4,7	134301,9	5,4 *
100 ha e mais				
Agricultura familiar	19316,4	0,4	23988,3	31,2 *
Agricultura familiar (total)	360229,8	4,4 ***	240083,8	7,5 *

Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações
a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.
Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.
***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.
Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.

Tabela 14. Taxas de crescimento da renda não-agrícola total (massa de renda não agrícola) da agricultura familiar, segundo o local de domicílio e estratos de tamanho de área dos estabelecimentos: Nordeste e Sul, 1996-1999. (x mil)

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	NORDESTE		SUL	
	1999	tx cresc. (% aa.) 1996/1999 ^a	1999	tx cresc. (% aa.) 1996/1999 ^a
NÃO-METROPOLITANO RURAL				
Menos de 2 ha				
Agricultura familiar	57147,2	9,8 **	4664,7	5,7
De 2 a menos de 10 ha				
Agricultura familiar	79821,6	17,8 ***	44292,7	17,3 **
Menos de 10 ha				
Agricultura familiar	136968,7	14,1 ***	48957,4	16,0 ***
De 10 a 100 ha				
Agricultura familiar	57545,5	21,3 *	60448,9	-6,9 **
100 ha e mais				
Agricultura familiar	8788,7	26,2	2549,9	-30,3 *
Agricultura familiar (total)	203302,9	16,7 ***	111956,3	-0,5

Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações
a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.

Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.

***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.

Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.

De um modo bastante inverso, as observações feitas para as Tabelas 13 e 14) são adequadas em sentido relativamente contrário para o Nordeste e o Sul. Ou seja, em termos da massa de renda agrícola³, comparada aos quantitativos de famílias, as observações são as já feitas; mas, em termos da massa de renda não agrícola gerada (e/ou recebidas) pelas unidades familiares – no interior dos respectivos estabelecimentos ou fora dos mesmos –, é a região Nordeste que apresenta crescimento significativo, em ambos os períodos em foco. As unidades familiares rurais da região Sul também apresentam crescimento significativo, mas apenas no período mais recente, 2001-2004 (7,5%a.a.), puxado pelos estratos de área com quantitativo familiar mais expressivo (de 10 a 100 ha e de 100 ha e mais).

Esses dados relativos às massas de renda agrícola e não-agrícola, comparados aos dados da evolução dos contingentes da agricultura familiar regional (totais e por faixas de área), servem para explicar a evolução da estrutura da composição da renda total da agricultura familiar regional,

³ Somatório das rendas totais do trabalho não-agrícola, de transferências governamentais (aposentadorias, pensões) e outros tipos de fonte (programas oficiais sociais, rendimentos financeiros, aluguéis, etc.).

conforme pode ser visto na Tabela 15. Observe-se nesta tabela que, do ponto de vista da agricultura familiar nordestina total e, notadamente, nas faixas de área com quantitativos de famílias mais expressivos (menos de 10 ha; entre 10 e 100 ha), tem ocorrido uma sistemática perda de participação da renda agrícola em relação à renda não-agrícola na composição da renda familiar total. Em 1996, a renda agrícola correspondia a 68,8% da renda total da agricultura familiar nordestina, contra apenas 49,6% (menos da metade), em 2004. Entre as unidades familiares nordestinas pluriativas, esse processo de aprofundamento da proletarização dos produtores familiares parece ser mais intenso, no total e segundo as faixas de área. Ou seja, cada vez mais a agricultura familiar nordestina depende menos da renda agrícola – e isso é evidenciado na análise das tabelas anteriores que mostraram a estabilidade da massa de renda agrícola e o crescimento da massa de renda não agrícola, nordestinos, em ambos os períodos em questão.

Semelhante observação não pode ser feita em relação à Região Sul. Nessa Região, o referido processo de perda sistemática da participação

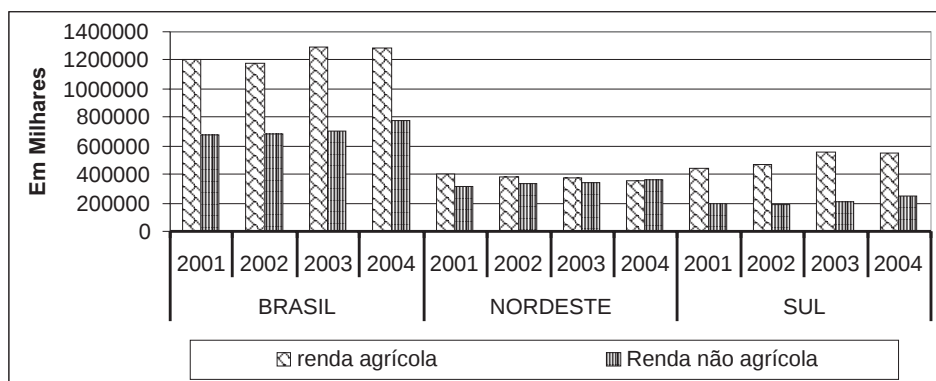
Tabela 15. Participação relativa (%) da renda agrícola total na composição da renda total da agricultura familiar, segundo local de domicílio e estratos de tamanho de estabelecimento: Nordeste e Sul, 1996, 1999, 2001 e 2004.

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	NORDESTE				SUL			
	1996	1999	2001	2004	1996	1999	2001	2004
	AGRÍC. %	AGRÍC. %	AGRÍC. %	AGRÍC. %	AGRÍC. %	AGRÍC. %	AGRÍC. %	AGRÍC. %
NÃO-METROPOLITANO RURAL								
Menos de 2 ha								
Agricultura familiar	67,3	56,6	51,4	43,5	62,4	39,6	44,5	56,1
Pluriativo	63,0	50,5	46,7	41,7	45,2	35,8	33,0	47,2
De 2 a menos de 10 ha								
Agricultura familiar	67,7	56,7	52,2	50,8	65,6	55,6	63,1	64,2
Pluriativo	59,5	51,7	45,2	47,0	45,5	42,4	47,6	54,8
Menos de 10 ha								
Agricultura familiar	67,5	56,7	51,9	47,7	65,3	54,5	61,9	63,7
Pluriativo	61,3	51,2	45,9	44,7	45,4	41,7	46,4	54,4
De 10 a 100 ha								
Agricultura familiar	69,0	55,3	56,4	52,0	72,4	71,0	69,3	71,3
Pluriativo	61,9	49,1	54,0	48,5	54,5	55,6	55,0	61,2
100 ha e mais								
Agricultura familiar	80,4	57,9	75,8	55,3	75,7	93,6	86,0	75,4
Pluriativo	73,9	50,2	77,5	56,3	26,2	89,4	61,6	74,8
TOTAL (Agricultura Familiar)	68,8	56,3	56,3	49,6	71,0	68,5	69,5	69,6
Pluriativo	56,0	46,8	48,6	39,7	48,8	47,9	46,6	54,5

Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.

relativa da renda agrícola não é tão nítido como no Nordeste. No Sul há uma clara irregularidade na evolução da estrutura da composição da renda total das unidades familiares. E isso se explica também pela análise das tabelas anteriores que evidenciaram um comportamento relativamente assemelhado entre as massas de renda sulinas agrícola e não-agrícola, em ambos os períodos analisados. Vale dizer, quando uma aumenta a outra também, e vice-versa, especialmente no estrato com um quantitativo familiar mais expressivo (de 10 a 100 ha).

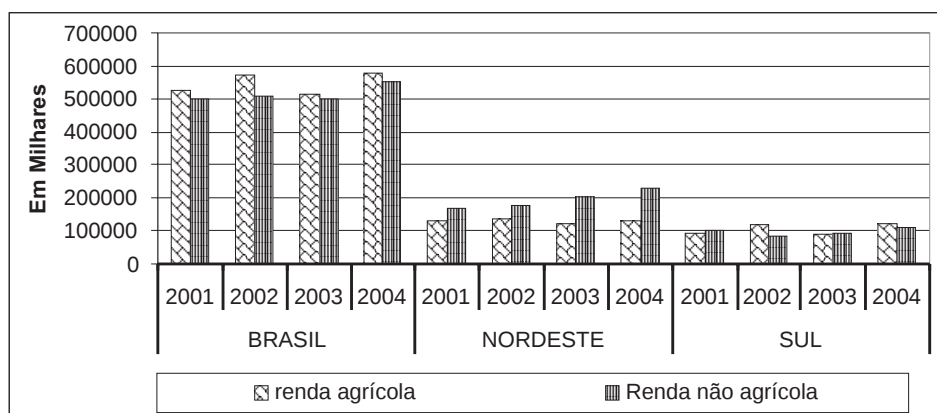
O Gráfico 1 ilustra, de forma clara, as considerações esboçadas nos parágrafos acima. Observe-se, no período 2001-2004, a perda de participação da renda agrícola total (massa de renda) e, ao contrário, o ganho de participação da massa de renda não-agrícola, para o conjunto da agricultura familiar nordestina rural não-metropolitana. Diferentemente desse processo, na Região Sul verifica-se um crescimento da massa de renda não-agrícola, porém, acompanhado de um crescimento da massa de renda agrícola, sendo que essa é nitidamente bem superior àquela. Gráficos semelhantes podem ser vistos no anexo desse trabalho, para faixas de área mais expressivas, do ponto de vista dos quantitativos das famílias.



Fonte: microdados PNAD-IBGE - elaboração própria

Gráfico 1. Renda total – agricultura familiar total – rural não-metropolitano: Brasil, Nordeste e Sul, 2001-2004.

Observe-se, no Gráfico 2, que mesmo nas áreas urbanas não-metropolitanas, é no interior da agricultura familiar do Sul que a massa de renda agrícola é ainda importante tanto quanto a massa de renda não-agrícola. Na agricultura familiar urbana do Nordeste a massa de renda não-agrícola é mais importante, mais expressiva. Nessa análise do comportamento da renda total familiar (massa de renda), o Brasil como um todo (urbano e rural) é mais influenciado pela Região Sul.



Fonte: microdados PNAD-IBGE - elaboração própria

Gráfico 2. Renda total - agricultura familiar total – urbano não-metropolitano: Brasil, Nordeste e Sul, 2001-2004.

5. ANÁLISE COMPARATIVA DA EVOLUÇÃO DOS QUANTITATIVOS DAS UNIDADES FAMILIARES POBRES REGIONAIS, NORDESTE E SUL, NOS PERÍODOS 1996-1999 E 2001-2004

As Tabelas 16 e 17 apresentam os dados relativos à evolução quantitativa do contingente de unidades familiares pobres, segundo uma linha de pobreza adotada de $\frac{1}{2}$ salário mínimo per capita familiar, para os períodos, respectivamente, de 2001-2004 e 1996-1999, para uma análise comparada entre os dois. Em relação à Região Sul, note-se uma tendência, que se repete, de queda significativa do número de unidades familiares pobres, em ambos os períodos. Quanto ao Nordeste, importa destacar uma continuada tendência de estabilidade do número de famílias pobres, nos respectivos períodos. No entanto, ressalte-se que o contingente de unidades familiares nordestinas pobres com menos de dois hectares de área cresceu significativamente no período 1996-1999 (Tabela 17). Por outro lado, esse

mesmo contingente de famílias nordestinas pobres não mais cresceu no período 2001-2004. Esse contingente de unidades familiares com menos de dois hectares de área responde por 35% da agricultura familiar nordestina, por menos de 25% da massa de renda agrícola gerada, e por um pouco menos de 30% da massa de renda não-agrícola gerada (Gráfico 3).

Tabela 16. Distribuição e taxas de crescimento do número de famílias pobres da agricultura familiar, segundo o local de domicílio e estratos de tamanho de estabelecimento: Nordeste e Sul, 2001-2004. (mil famílias)

Local domicílio – tipo família		NORDESTE			SUL		
		2004	tx cresc. (% aa.)		2004	tx cresc. (% aa.)	
			2001/2004 ^a			2001/2004 ^a	
Não-metropolitano Rural							
Menos de 2 ha							
Agricultura familiar		371	1,6		5	-19,8	
De 2 a menos de 10 há							
Agricultura familiar		349	-2,5		58	-17,8	**
Menos de 10 ha							
Agricultura familiar		720	-0,5		63	-18,1	**
De 10 a 100 ha							
Agricultura familiar		181	-0,7		59	-10,3	
100 ha e mais							
Agricultura familiar		14	-3,1		2	-	-
Agricultura familiar (total)		915	-0,5		123	-14,5	**

Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações

a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.

Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.

***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.

Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.

Tabela 17. Distribuição e taxas de crescimento do número de famílias pobres da agricultura familiar, segundo o local de domicílio e estratos de tamanho de estabelecimento: Nordeste e Sul, 1996-1999. (mil famílias)

Local domicílio – tipo família	NORDESTE			SUL		
	1999	tx cresc. (% aa.)		1999	tx cresc. (% aa.)	
		1996/1999 ^a			1996/1999 ^a	
Não-metropolitano rural						
Menos de 2 ha						
Agricultura familiar	426	2,0	*	5	1,7	
De 2 a menos de 10 ha						
Agricultura familiar	408	5,7		80	-7,1	**
Menos de 10 ha						
Agricultura familiar	833	3,7		85	-6,6	**
De 10 a 100 há						
Agricultura familiar	187	7,7		77	-5,2	
100 ha e mais						
Agricultura familiar	11	-21,9	***	2	-	-
Agricultura familiar (total)	1031	3,9		165	-6,3	***

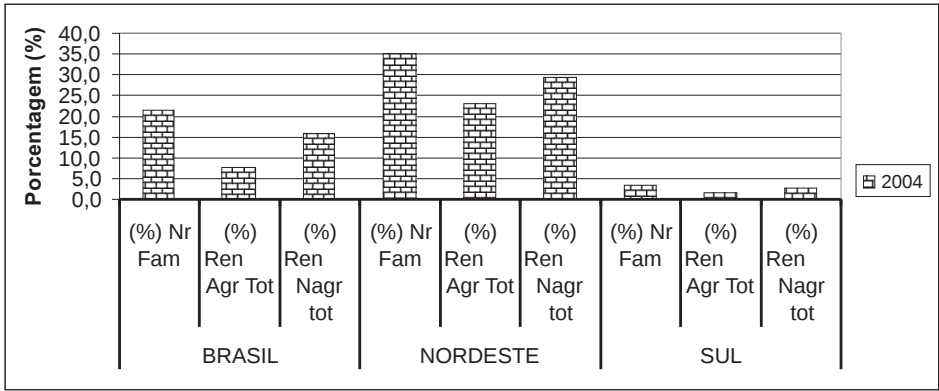
Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações

a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.

Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.

***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.

Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.



Fonte: microdados PNAD-IBGE - elaboração própria

Gráfico 3. Participação relativa sobre o total: número de famílias, renda agrícola, renda-não agrícola (ag. fam.: menos de dois ha): Brasil, Nordeste e Sul, 2004.

6. A EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA E NÃO-OCUPADA NA AGRICULTURA FAMILIAR REGIONAL, NORDESTE E SUL, NO PERÍODO 2001-2004

Em relação à população ocupada e não-ocupada (pessoas, membros das unidades familiares em análise) da agricultura familiar, as Tabelas 18 e 19 mostram semelhança e diferenças entre o Sul e o Nordeste. Note-se que nas duas regiões cresceu significativamente o número da PEA rural não-metropolitana agrícola assalariada, no período 2001-2004. No Nordeste, esse aumento foi influenciado pela PEA do estrato de dois a menos de dez

Tabela 18. Taxas de crescimento do número de pessoas ocupadas⁴ e desocupadas da agricultura familiar, segundo o local de domicílio e estratos de tamanho de estabelecimento: Nordeste, 2001-2004. (mil pessoas)

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	NORDESTE					
	Menos de 2 ha	De 2 a menos de 10 ha	Menos de 10 ha	De 10 a 100 ha	100 ha e mais	Agricultura familiar total (pessoas)
	tx cresc. (% aa.)	tx cresc. (% aa.)	tx cresc. (% aa.)	tx cresc. (% aa.)	tx cresc. (% aa.)	tx cresc. (% aa.)
	2001/2004 ^a	2001/2004 ^a	2001/2004 ^a	2001/2004 ^a	2001/2004 ^a	2001/2004 ^a
NÃO-METROPOLITANO RURAL						
Agricultura familiar (pessoas)	2,7	-1,3	0,5	1,8	-5,7	0,6
Agricultura	2,9	-1,6	0,3	3,7	-9,0	0,8
Assalariado	2,5	9,0 *	5,8	-0,8	4,5	4,4 *
Conta-própria	1,8	-1,9	-0,2	1,9	-9,8	0,0
Empregador	10,3	0,3	3,3	-0,1	-1,3	1,0
Não remunerado	4,4	-2,5	0,0	6,5	-12,2	1,3
Não agrícola	-0,4	1,0	0,4	-4,6	-7,8	-1,3
Assalariado	-0,5	0,7	0,2	-7,2	-2,7	-2,0
Conta-própria	3,4	3,6	3,5	9,3	- -	4,2
Empregador	- -	- -	- -	- -	- -	- -
Não remunerado	-23,6 *	-9,2	-15,4	- -	- -	-20,1 *
Não ocupados	3,1 *	-1,2	0,8	-0,4	1,0	0,6
Desempregado	16,2 *	-0,8	7,3	5,0	- -	7,6
Aposentado	20,6 ***	7,5	13,5 *	12,6 ***	14,0	13,2 *
Inativo sem renda	-3,4	-4,4 ***	-3,9 **	-5,8 *	-6,1	-4,4 ***

Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações
a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.
Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.
***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.
Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.

⁴ PEA restrita: exclui pessoas com menos de 15h de ocupação ou dedicadas exclusivamente ao autoconsumo e à autoconstrução.

hectares (Tabela 18). No Sul, a influência foi do estrato mais geral com menos de 10 hectares (Tabela 19). Em ambas as regiões também cresceu significativamente o número de aposentados, sendo que foi no Nordeste que esse crescimento se deu em quase todos os estratos de área (Tabela 18). No Sul, registrou-se o aumento significativo da PEA rural não-agrícola por conta-própria, puxado pelo estrato de 10 a menos de 100 hectares (Tabela 19).

Esses dados reforçam as observações anteriores acerca do processo de proletarização da agricultura familiar, uma vez que se constata que a população (pessoas) da agricultura familiar se ocupa de forma crescente (sentido estatístico) em atividades agrícolas assalariadas. Diferente disso é o crescimento significativo da ocupação como conta-própria não em atividades agrícolas, senão em atividades não-agrícolas.

Tabela 19. Taxas de crescimento do número de pessoas ocupadas e desocupadas da agricultura familiar, segundo o local de domicílio e estratos de tamanho de estabelecimento: Sul, 2001-2004. (mil pessoas)

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	SUL					
	Menos de 2 ha	De 2 a menos de 10 ha	Menos de 10 ha	De 10 a 100 ha	100 ha e mais	Agricultura familiar total (pessoas)
	tx cresc. (% aa.)	tx cresc. (% aa.)	tx cresc. (% aa.)	tx cresc. (% aa.)	tx cresc. (% aa.)	tx cresc. (% aa.)
	2001/2004 ^a	2001/2004 ^a	2001/2004 ^a	2001/2004 ^a	2001/2004 ^a	2001/2004 ^a
NÃO-METROPOLITANO RURAL						
Agricultura familiar (pessoas)	-5,4	-2,8	-3,0	0,6	9,9	-0,3
Agrícola	-6,8	-2,8	-3,1	0,3	7,1	-0,7
Assalariado	- -	12,8	16,6 ***	5,8	- -	12,8 **
Conta-própria	-4,1	-1,0	-1,3	0,1	1,0	-0,3
Empregador	- -	4,7	5,9	4,0	- -	8,2
Não remunerado	-18,9 *	-5,2	-5,9	0,1	6,5	-2,0
Não agrícola	- -	4,5	4,1	8,7	-13,8 **	5,8
Assalariado	- -	4,2	4,1	7,2	-5,3	5,5
Conta-própria	- -	5,8	2,6	25,4 *	- -	11,7 ***
Empregador	- -	- -	- -	- -	- -	- -
Não remunerado	- -	- -	- -	- -	- -	- -
Não ocupados	-6,2	-5,4	-5,0	-0,1	21,6	-0,7
Desempregado	- -	- -	- -	4,5	- -	5,6
Aposentado	- -	-1,6	-1,1	2,6	40,2 *	2,6 *
Inativo sem renda	- -	-7,7	-7,3	-1,7	15,3	-2,6

Nota: exclusive as famílias sem declaração de renda e tipos de família com menos de seis observações

a) estimativa do coeficiente de uma regressão log-linear contra o tempo.

Neste caso, o teste t indica a existência ou não de uma tendência nos dados.

***, **, * significam respectivamente 5%, 10% e 20%.

Fonte: PNAD - Tabulações Especiais do Projeto Rurbano.

Por fim, importante também notar que no Nordeste verificou-se ainda uma redução significativa da população inativa sem rendimentos, no total da agricultura familiar (4,4%a.a.) e em quase todos os estratos de área, no período de 2001 a 2004 (Tabela 18).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos positivos apontados ao longo do trabalho foram: 1) o número de unidades familiares nordestinas pobres residentes em áreas rurais não-metropolitanas parou de crescer, estabilizou-se (sentido estatístico) nos anos 2001-2004, comparativamente aos anos 1996 a 1999, durante os quais registrou-se aumento do contingente de famílias de produtores rurais nordestinos da faixa de área dos estabelecimentos com menos de dois hectares (30,0% do total da agricultura familiar nordestina rural não-metropolitana); 2) na Região Sul, a redução significativa do contingente de unidades familiares rurais não-metropolitanas que ocorreu no período 1996-1999 deixou de ocorrer no período 2001-2004, estabilizando-se (sentido estatístico) e, juntamente com isso, registrou-se o aumento da massa de renda agrícola gerada por essas unidades familiares, no total e por faixas de área.

Na agricultura familiar da Região Sul a renda agrícola mantêm-se como a principal componente na estrutura da composição da renda total familiar. Diferentemente, na agricultura familiar da Região Nordeste a renda agrícola já não é a mais importante parcela da renda familiar total, e, mais que isso, vem perdendo participação relativa para as rendas não-agrícolas – observação evidenciada para os dois períodos observados, 1996-1999 e 2001-2004.

Por essa razão, como elemento negativo, podem ser apontados: 1) sistemático processo de proletarização, especialmente das camadas inferiores da agricultura familiar nordestina, sem que tal processo tenha logrado reverter a tendência de crescimento do número de famílias pobres na agricultura familiar da Região, do estrato de menos de dois hectares (1996-1999) – por outro lado, pode-se considerar positivo que, embora não tenha ocorrido referida inversão, já houve um estancamento do dito crescimento (2001-2004); 2) adicionalmente ao ponto anterior, 61,5% das unidades familiares nordestinas ainda estavam abaixo da linha de pobreza estipulada (1/2 salário mínimo familiar per capita), em 2004 (no Sul essa proporção é bem menor, 18,6%); 3) reforçando os pontos anteriores: a despeito do crescimento da massa de renda não-agrícola, em consonância com a estabilização da massa

de renda agrícola, os contingentes de unidades familiares nordestinos pobres não apresentou queda significativa, o que indica que a massa de renda não-agrícola gerada, especialmente no período 2001-2004, não foi suficiente para alçar para cima da linha de pobreza essas unidades familiares.

Enfim, no cômputo geral dos dados aqui apresentados, é perceptível que o período 2001-2004 apresentou resultados mais favoráveis para a agricultura familiar das duas Regiões abordadas, Nordeste e Sul, comparativamente ao período 1996-1999. E que, de acordo com o apontado na introdução do trabalho, os resultados do período 2001-2004 devem-se: 1) às alterações no ambiente macroeconômico, especialmente a política cambial, que favoreceu os produtores familiares exportadores, e amenizou o grau de exposição do conjunto da agricultura familiar à concorrência externa (o que favoreceu especialmente a agricultura familiar da Região Sul); e 2) à forte ampliação do número de contratos e dos recursos destinados à agricultura familiar, notadamente nordestina, sem falar das transferências de renda dos programas oficiais sociais (bolsa família, por exemplo).

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, A. S. P.; REZENDE, G. C.; MARQUES, R. W. C. *Crescimento agrícola no Brasil no período 1999-2004: explosão da soja e da pecuária bovina e seu impacto sobre o meio ambiente*. Rio de Janeiro: IPEA, 2005. (Texto para Discussão/IPEA, n. 1103).
- GASQUES, J. G.; SPOLADOR, H. F. S. *Taxa de juros e política de apoio interno à agricultura*. Brasília: IPEA, 2003. (Texto para Discussão/IPEA, n. 952).
- HELFAND, S. M.; REZENDE, G. C. Agricultura brasileira nos anos 90: o impacto das reformas de políticas. In: GASQUES, J. G.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R. (Org.). *Transformações da agricultura e políticas públicas*. Brasília: IPEA, 2001. 539 p.
- MELO, F. Homem de. Liberalização comercial e agricultura familiar no Brasil. In: COMÉRCIO internacional, segurança alimentar e agricultura familiar. [S.l.]: Action Aid Brasil, 2001. p. 7-44.
- REZENDE, G. C. *Estado, macroeconomia e agricultura*. Porto Alegre: Editora da UFRGS: IPEA. 246 p. (Coleção Estudos Rurais).

_____. Política de crédito rural e expansão agrícola dos cerrados. In: GASQUES, J. G.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R. (Org.). *Transformações da agricultura e políticas públicas*. Brasília: IPEA, 2001. 539 p.

VERDE, C. M. Villa. Modificações recentes na política de garantia de preços mínimos. In: GASQUES, J. G.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R. (Org.). *Transformações da agricultura e políticas públicas*. Brasília: IPEA, 2001. 539 p.

Resumo

O presente trabalho analisou a evolução de alguns aspectos relacionados à agricultura familiar nacional e regional, concernentes ao número de unidades familiares, locais de domicílio (metropolitano, não-metropolitano, rural, urbano), massa de renda agrícola e não- agrícola, famílias pobres e população ocupada e não-ocupada. Comparando o período recente (2001-2004) com o período anterior (1996-1999), pôde-se inferir que no período 2001-2004 a agricultura familiar regional, Nordeste e Sul, apresentou resultados mais favoráveis, comparativamente ao período anterior.

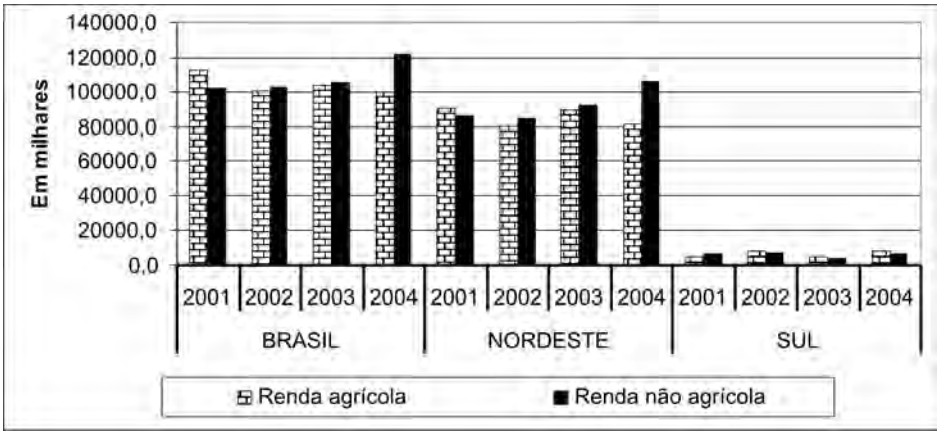
Abstract

The present work analyzed the evolution of some aspects related to in family farming – in national and regional terms – concerning the number of family units, residence locality (metropolitan, non-metropolitan, rural, urban), total income from agriculture and non-agriculture activities, families at the poverty line, and occupied and unemployed population. By comparing the recent period (2001-2004) with the former period (1996-1999), it was possible to infer that in the 2001-2004 period, the regional in family agriculture (Northeast and South regions) has shown more favorable results when compared to those of the former one.

O Autor

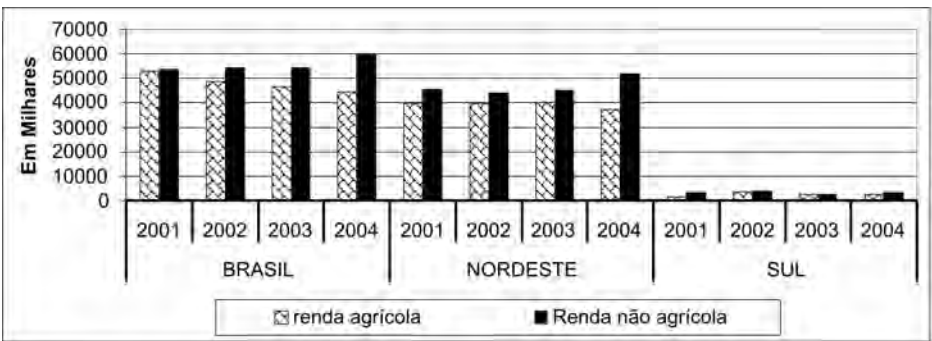
CARLOS ALVES DO NASCIMENTO é mestre em Economia, doutor em Economia Aplicada e professor adjunto do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Atua na área de Economia, com ênfase em Economia Agrária.

Anexo estatístico



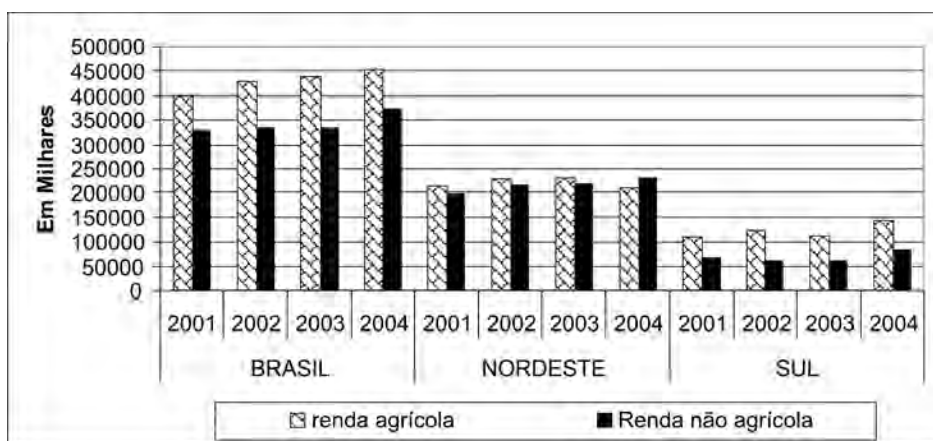
Fonte: microdados PNAD-IBGE - elaboração própria.

Gráfico A. Renda total – agricultura familiar – menos de dois ha – rural não-metropolitano: Brasil, Nordeste e Sul, 2001-2004.



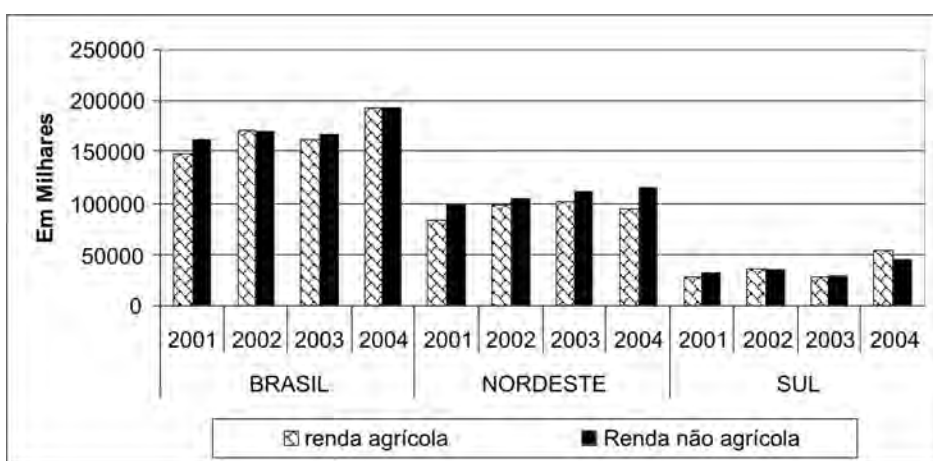
Fonte: microdados PNAD-IBGE - elaboração própria.

Gráfico B. Renda total – agricultura familiar (pluriativa) – menos de dois ha – rural não-metropolitano: Brasil, Nordeste e Sul, 2001-2004.



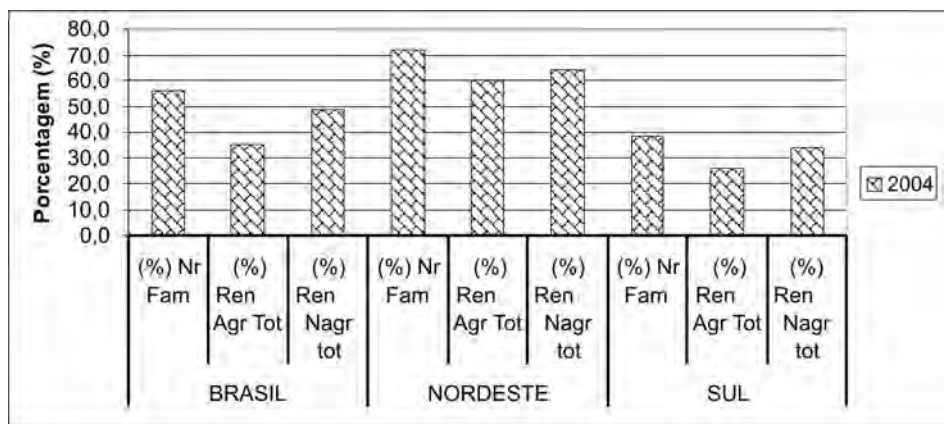
Fonte: microdados PNAD-IBGE - elaboração própria.

Gráfico C. Renda total – agricultura familiar – menos de 10 ha – rural não-metropolitano: Brasil, Nordeste e Sul, 2001-2004.



Fonte: microdados PNAD-IBGE - elaboração própria.

Gráfico D. Renda total - agricultura familiar (pluriativa) – menos de 10 ha – rural não-metropolitano: Brasil, Nordeste e Sul, 2001-2004.



Fonte: microdados PNAD-IBGE - elaboração própria.

Gráfico E. Participação relativa sobre o total: número de famílias, renda agrícola, renda não-agrícola (ag. fam.: menos de 10 ha):
Brasil, Nordeste e Sul, 2001-2004.

Tabela A. Evolução do número de famílias da agricultura familiar, segundo o local de domicílio: Brasil, 2001-2004. (1.000 famílias)

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	2001	2002	2003	2004	tx cresc. (% aa.)
					2001/2004 ^a
NÃO-METROPOLITANO RURAL					
Menos de 2 ha					
Agricultura familiar	567	525	570	577	1,4
De 2 a menos de 10 ha					
Agricultura familiar	951	998	941	944	-0,8
Menos de 10 ha					
Agricultura familiar	1518	1523	1511	1521	0,0
De 10 a 100 ha					
Agricultura familiar	999	1052	1048	1026	0,8
100 ha e mais					
Agricultura familiar	163	150	173	149	-1,2
Agricultura familiar (total)	2680	2725	2732	2696	0,2

Tabela B. Evolução do número de famílias da agricultura familiar, segundo o local de domicílio: Nordeste, 2001-2004. (1.000 famílias)

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	2001	2002	2003	2004	tx cresc. (% aa.) 2001/2004 ^a
NÃO-METROPOLITANO RURAL					
Menos de 2 ha					
Agricultura familiar	567	525	570	577	1,4
De 2 a menos de 10 ha					
Agricultura familiar	951	998	941	944	-0,8
Menos de 10 ha					
Agricultura familiar	1518	1523	1511	1521	0,0
De 10 a 100 ha					
Agricultura familiar	999	1052	1048	1026	0,8
100 ha e mais					
Agricultura familiar	163	150	173	149	-1,2
Agricultura familiar (total)	2680	2725	2732	2696	0,2

Tabela C. Evolução do número de famílias da agricultura familiar, segundo o local de domicílio: Sul, 2001-2004. (1.000 famílias)

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	2001	2002	2003	2004	tx cresc. (% aa.) 2001/2004 ^a
NÃO-METROPOLITANO RURAL					
Menos de 2 ha					
Agricultura familiar	21	18	13	21	-3,2
De 2 a menos de 10 ha					
Agricultura familiar	238	239	205	233	-2,1
Menos de 10 ha					
Agricultura familiar	259	257	218	254	-2,2
De 10 a 100 ha					
Agricultura familiar	360	390	396	371	1,1
100 ha e mais					
Agricultura familiar	29	21	34	34	9,6
Agricultura familiar (total)	649	668	648	660	0,2

Tabela D. Evolução da *renda agrícola total* (massa de renda) da agricultura familiar, segundo o local de domicílio: Nordeste, 2001-2004. (x 1.000)

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	2001	2002	2003	2004	tx cresc. (% aa.)
					2001/2004 *
NÃO-METROPOLITANO RURAL					
Menos de 2 ha					
Agricultura familiar	90843,9	80583,3	89387,3	81620,6	-2,2
De 2 a menos de 10 ha					
Agricultura familiar	124056,7	148037,7	141356,0	130110,6	1,0
Menos de 10 ha					
Agricultura familiar	214900,6	228621,0	230743,3	211731,2	-0,4
De 10 a 100 ha					
Agricultura familiar	117602,4	117595,7	107952,9	118243,4	-0,7
100 ha e mais					
Agricultura familiar	69867,6	34097,3	35793,4	23869,9	-27,2 **
Agricultura familiar (total)	402370,5	380314,0	374489,6	353844,4	-3,9 ***

Tabela E. Evolução da *renda agrícola total* (massa de renda) da agricultura familiar, segundo o local de domicílio: Sul, 2001-2004. (x 1.000)

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	2001	2002	2003	2004	tx cresc. (% aa.)
					2001/2004 *
NÃO-METROPOLITANO RURAL					
Menos de 2 ha					
Agricultura familiar	5153,4	7736,9	5221,9	8282,5	10,9
De 2 a menos de 10 ha					
Agricultura familiar	103448,4	114375,1	108921,9	135006,8	7,8 *
Menos de 10 ha					
Agricultura familiar	108601,8	122112,0	114143,7	143289,3	7,9 *
De 10 a 100 ha					
Agricultura familiar	264067,6	312610,1	345223,4	333912,4	8,4 *
100 ha e mais					
Agricultura familiar	72052,4	39504,5	95730,4	73344,8	9,8
Agricultura familiar (total)	444721,8	474226,5	555097,6	550546,5	8,3 **

Tabela F. Evolução da *renda não agrícola total* (massa de renda) da agricultura familiar, segundo o local de domicílio: Nordeste, 2001-2004. (x 1.000)

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	2001	2002	2003	2004	tx cresc. (% aa.) 2001/2004 ^a
NÃO-METROPOLITANO RURAL					
Menos de 2 ha					
Agricultura familiar	85828,5	84771,7	92451,0	105960,7	7,5 **
De 2 a menos de 10 ha					
Agricultura familiar	113478,1	132670,9	126683,0	125894,0	2,7
Menos de 10 ha					
Agricultura familiar	199306,7	217442,6	219134,0	231854,8	4,7 ***
De 10 a 100 ha					
Agricultura familiar	90957,5	103993,6	95832,5	109058,6	4,7
100 ha e mais					
Agricultura familiar	22360,3	15688,7	25258,9	19316,4	0,4
Agricultura familiar (total)	312624,5	337124,9	340225,4	360229,8	4,4 ***

Tabela G. Evolução da *renda não agrícola total* (massa de renda) da agricultura familiar, segundo o local de domicílio: Sul, 2001-2004. (x 1.000)

LOCAL DOMICÍLIO / TIPO DE FAMÍLIA	2001	2002	2003	2004	tx cresc. (% aa.) 2001/2004 ^a
NÃO-METROPOLITANO RURAL					
Menos de 2 ha					
Agricultura familiar	6437,5	7056,9	3950,3	6475,8	-5,5
De 2 a menos de 10 ha					
Agricultura familiar	60463,2	54938,8	57491,7	75317,8	7,3
Menos de 10 ha					
Agricultura familiar	66900,7	61995,7	61442,0	81793,6	6,1
De 10 a 100 ha					
Agricultura familiar	116902,5	112526,4	125940,7	134301,9	5,4 *
100 ha e mais					
Agricultura familiar	11733,1	10004,9	17721,9	23988,3	31,2 *
Agricultura familiar (total)	195536,3	184526,9	205104,6	240083,8	7,5 *

